

Conjuntura exige mais competência

Desde 1999, com o crescimento de suas exportações, o agronegócio brasileiro entrou num processo irreversível de mudanças estruturais. Com baixa exposição externa e sem uma postura mais agressiva no marketing e nas vendas, os agentes das cadeias produtivas não tinham motivação nem mesmo sofriam pressões para alterar o padrão convencional de atuação. A articulação do governo com a iniciativa privada se restringia às questões de políticas de crédito, preço mínimo e formação e desova de estoques.

O quadro conjuntural de hoje coloca em prioridade a defesa dos interesses comerciais junto a entidades como a Organização Mundial do Comércio. Um campo novo e imprescindível de atuação, que requer a formação de recursos humanos para discutir com embasamento na Rodada de Doha, no Mercado Comum do Cone Sul (Mercosul) e na Associação Latino-americana Para o Livre Comércio (Alca).

Para atuar e garantir presença no mercado internacional, o agronegócio precisa se preparar para cumprir os acordos assinados pelo governo durante a Rodada do Uruguai, encerrada há doze anos, tais como Medidas Sanitárias e Fitossanitárias (SPS) e as Barreiras Técnicas ao Comércio (TBT). Nesse sentido, o projeto Qualiagro, objeto de seguidos artigos em Agroanalysis, aparece como uma alternativa oportuna para ajudar em todo esse processo. A troca de informações e de conhecimento entre as autoridades governamentais e a iniciativa privada é de fundamental importância.

Este é um ano eleitoral, em que haverá a escolha do Presidente da República e a renovação do Congresso Nacional. É sempre um momento adequado para a reflexão e formulação de propostas. As lideranças do agronegócio devem desenvolver ações para comprometer os candidatos com as prioridades do setor. O Brasil precisa de uma agenda para atender à realidade do sistema de fibras, alimento e energia renovável. O governo não mais possui capacidade e condição para atender às demandas do setor.

Um dos pontos mais nevrálgicos é a questão sanitária. Na primeira posição no *ranking* das exportações

de carnes avícolas e bovinas, e em terceiro na suinocultura, o Brasil requer um modelo ágil e competente para tratar de tão delicado assunto. Com uma receita nas exportações próxima de US\$8 bilhões, em 2005, a instalação de uma agência, com participação híbrida na gestão entre governo e particulares, é um imperativo para os próximos exercícios. Uma organização dotada de recursos, com fonte de financiamento previamente definida, pronta a prestar os serviços necessários e dar credibilidade externa.

Outra frente importante diz respeito aos organismos geneticamente modificados, cuja área e produção continuam a crescer nos quatro cantos do Planeta. Com a aprovação da Lei de Biossegurança e o funcionamento da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio), espera-se que as pesquisas e o desenvolvimento de ensaios e experimentações sejam retomados. São trabalhos de ponta para sustentar a competitividade do agronegócio nacional. O episódio da soja transgênica não pode ser repetido com o milho e o algodão.

Na bioenergia, as oportunidades estão abertas e as dúvidas desaparecem até para os mais pessimistas. A crítica do presidente Bush à dependência dos Estados Unidos em relação ao petróleo importado revela o papel crescente da biomassa na geração de energia. Os números em termos de investimento e expansão mostram a dinâmica de atuação do setor sucroalcooleiro. Quanto ao biodiesel, as perspectivas são positivas quanto a ser este outro notável empreendimento de sucesso, como o álcool.

Com a safra de grãos em fase inicial de colheita na região Centro-Sul, o governo anuncia uma série de medidas para dar suporte à comercialização. Os preços estão baixos, e a valorização do real diante do dólar compromete o resultado da soja nas áreas da fronteira agrícola. A preocupação é enorme entre os produtores. Como a dívida do campo é elevada, outro resultado econômico inexpressivo, como sucedeu no ano passado, deverá comprometer ainda mais o padrão tecnológico da produção. A fase de ajuste e aperto ainda não está esgotada. ■